

## RESUMO

Este trabalho objetiva compreender e explicar a gestão coletiva de bens comuns assim como sua relação com regimes de propriedade e conflitos que ocorrem na Reserva Extrativista Marinha (RESEXMAR) de Maracanã, especialmente, em sua Zona de Amortecimento (ZA). Procurando identificar e caracterizar os tipos de gestões realizados no interior de territórios conservados, temos como alvo de estudo a RESEXMAR de Maracanã localizada no estado do Pará. Criada em 2002, a reserva totaliza 30 mil hectares, sendo sua vegetação composta por mata de terra firme, florestas secundárias, vegetação de várzea e manguezais. A RESEXMAR envolve 75 comunidades ribeirinhas, com cerca de 1500 famílias, sendo que mais de 5 mil usuários sobrevivem dos recursos naturais explorados tanto em áreas de mangue e marinhas quanto em áreas de terra firme, esta última localizada na zona de amortecimento. Para alcançar o objetivo proposto utilizamos procedimentos metodológicos como consulta a fontes secundárias (livros, artigos, jornais, revistas etc.), pesquisa de campo mediante observação participante e uso de formulários semi-estruturados, além de entrevistas informais. Foram realizadas entrevistas na área urbana do município de Maracanã e em três comunidades rurais que se localizam nos arredores da reserva: São Tomé, Aricuru e Espírito Santo (ou Mangueirão). Como resultados, foram encontrados três tipos de gestões: oficial, comunitária e consuetudinária. Estas gestões fazem parte do que chamamos de gestão coletiva de bens comuns. Além destes tipos de gestões identificamos e caracterizamos conflitos e regimes de propriedade que estão relacionados às formas como os indivíduos interpretam o bem comum. Afirmamos, então, que o conceito de gestão coletiva de bens comuns, operacionalizado nesta pesquisa, envolve os três tipos de gestão anteriormente descritos, os regimes de propriedade e os conflitos inerentes ao processo de interação social entre atores internos e externos.

Palavras-chave: Reserva Extrativista Marinha de Maracanã. Campo da Mangaba. Uso comum. Terra “sem dono”. Ação coletiva.

## ABSTRACT

This work aims to identify and describe the collective management of common as well as its relationship with property rights and conflicts that occur in the Reserva Extrativista Marinha (RESEXMAR) de Maracanã, especially in its zona de amortecimento. Seeking to identify and characterize the types of managements conducted within conserved regions, we have aimed to study the RESEXMAR Maracana located in the state of Pará. Created in 2002, the RESEXMAR secondary forests, lowland and mangrove vegetation. The RESEXMAR involving 75 coastal communities, with about 1500 families, with more than 5000 surviving users of natural resources used in marine, mangrove areas and upland areas, the latter located in the zona de amortecimento. The methodological procedures used were: Query secondary sources (books, articles, newspapers, magazines, etc.), participant observation, formal and informal interviews. Interviews were conducted in the urban area of Maracana and in three rural communities that are located outside the reservation: Sao Tome, Aricuru and Espírito Santo (or Mangueirão). As a result, we found three types of managements: official, community and customary. These managements are part of what we call the collective management of common. Besides these types of managements identify and characterize conflicts and property rights that are related to the ways people interpret the commons. We affirm, then, that the concept of collective management of common, operationalized in this research, involves three types of management described above, property arrangements and the conflicts inherent in the process of social interaction between internal and external actors.

Key words: Reserva Extrativista Marinha de Maracanã. Campo da Mangaba. Common use. No man's land. Collective action.